

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

SÃO PAULO/SP DEZEMBRO/2020

ANA BARBARA A. PEDERIVA - CV - barbara.pederiva@cruzeirosulvirtual.com.br

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

ESTE RELATO DE EXPERIÊNCIA OBJETIVA APRESENTAR AS AÇÕES QUE ESTÃO SENDO REALIZADAS PELO SETOR DE AVALIAÇÃO EAD, DA CRUZEIRO DO SUL VIRTUAL, PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, NA INTENÇÃO DE DIVERSIFICAR NOSSAS AVALIAÇÕES E TAMBÉM, MELHORAR OS ÍNDICES DE APROVEITAMENTO DOS ALUNOS. NOSSAS ATIVIDADES OBJETIVAM TAMBÉM, NOS LEVAR A REFLEXÕES QUE POSSAM AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÕES E NO REPENSAR DA PRÁTICA DOS PROFESSORES E ATÉ MESMO, A MODIFICAÇÃO DO PRÓPRIO SISTEMA DE AVALIAÇÃO.

Palavras-chave: AVALIAÇÃO. APRENDIZAGEM. FORMAÇÃO. PRÁTICA.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade existem diferentes reflexões sobre a Avaliação da Aprendizagem, mas, de um modo geral, consideram importante analisar que a avaliação é uma das ferramentas que deve orientar a aprendizagem dos alunos e também, auxiliar o professor na tarefa de conduzir os estudantes, para que estes consigam construir conhecimento. Para tanto, é fundamental que os professores compreendam que o aluno deve atuar ativamente nesse processo de aprendizagem, refletindo sobre o mesmo e também, proporcionando condições, pensando em estratégias, métodos e técnicas que possam favorecer a aprendizagem ativa, pois “[...] Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar.” (LIBÂNEO, 2003, p. 7).

Para que a aprendizagem ocorra, a avaliação da aprendizagem não deve ser pensada como um instrumento de ameaça, de controle, poder e dominação, que somente classifica ou rotula tipos de estudantes e sim, precisa ser pensada de uma forma que atenda os sujeitos individualmente e também, na relação com o coletivo, pois fará sentido somente se levar ao desenvolvimento do aluno. Os profissionais da educação devem compreender que a avaliação da aprendizagem é um (ou vários) momento (s) importante (s) e investigativo (s), no (s) qual (is) é possível o acesso as informações, que permitirão ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso, o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes em relação à construção dos saberes e do processo de ensino e de aprendizagem, na perspectiva de seu aprimoramento e ainda, permitirá ao estudante dialogar e refletir criticamente sobre a sociedade, política, economia, cultura etc.

[...] o professor deve antever com uma certa clareza a diferença entre o ponto de partida e o ponto de chegada sem o que não será possível organizar e implementar os procedimentos necessários para se transformar a possibilidade em realidade. Diga-se de passagem que esta capacidade de antecipar mentalmente os resultados da ação é a nota distintiva da atividade especificamente humana. Não sendo preenchida essa exigência cai-se no espontaneísmo. E a especificidade da ação educativa se esboroa. (SAVIANI, 1991, p. 87)

Para que a avaliação de aprendizagem seja eficaz é necessária uma boa formação docente e constante atualização, para que os professores possam conhecer novos modelos, novas propostas, experiências de sucesso e assim, compreender que resultados não exitosos, não necessariamente são deficiências irre recuperáveis e sim, podem ser percebidos como desafios, e ainda, como alerta para o repensar da própria prática docente.

Nessa perspectiva, o Setor de Avaliação EaD que é parte integrante da Cruzeiro do Sul Virtual, unidade acadêmico-administrativa que operacionaliza a oferta dos cursos e programas na modalidade à distância e está vinculada à Pró-reitoria de Educação a Distância da Cruzeiro do Sul Educacional, possui como objetivos principais, refletir sobre a avaliação de aprendizagem, organizar a logística das avaliações e orientar todos os sujeitos envolvidos no processo (professores, tutores, coordenadores de curso, polos etc.) dos Cursos de Graduação: EaD e Semipresencial, Técnicos, de Pós-graduação, entre outros.

Periodicamente o Setor de Avaliação realiza ações (treinamentos, desenvolvimento de manuais, desenvolvimento de tutoriais, etc.) na intenção de melhorar as ações relacionadas à avaliação de aprendizagem, para que os envolvidos possam repensar suas práticas.

[...] a avaliação da prática é fator importante e indispensável à formação da educadora. Quase sempre, lamentavelmente, avaliamos a pessoa da professora e não sua prática. Avaliamos para punir e não para melhorar a ação dos sujeitos e não para formar. (FREIRE, 2003, p. 15)

Nessa perspectiva, os educadores e educadoras devem compreender que a avaliação de aprendizagem deve ser pensada, não como um instrumento de ameaça, de controle, poder e dominação, que somente classifica ou rotula os diferentes tipos de alunos. Assim, tornar-se-á possível, com a mediação da tecnologia, olhar para o mundo afastando-se de noções cristalizadas, ou seja,

[...] daquela imagem do processo na qual não cabiam mais figuras além das estratégias do dominador, na qual tudo transcorria entre emissores-dominantes e receptores-dominados sem o menor indício de sedução nem resistência, e na qual pela estrutura da mensagem, não atravessavam os conflitos nem as contradições e muito menos as lutas. (MARTIN-BARBERO, 1997. p. 15)

Compreendemos, portanto, que as avaliações somente farão sentido se levar ao desenvolvimento do educando e, portanto, deve ser um processo sistemático, continuado e não episódico. Nesse sentido, a formação continuada de professores é fundamental para que os processos e práticas não se tornem dogmáticos e sim, sejam repensados continuamente.

OBJETIVOS: MEDIR É AVALIAR?

Após as primeiras reflexões sobre a importância de uma formação continuada para os profissionais da educação, o Setor de Avaliação da Cruzeiro do sul Virtual tem trabalhado objetivando o desenvolvimento de ações, ferramentas de coleta de registros, evidências, informações, para a verificação das transformações no aprendizado dos alunos, que podem nos levar a tomada de decisões e também, ao repensar da prática dos professores e até mesmo, a modificação do próprio sistema de avaliação. Nesse sentido, algumas questões foram levantadas em nossas reflexões, a partir do diálogo com nossos referenciais teóricos, como veremos a seguir.

REFERENCIAIS TEÓRICOS: O DIÁLOGO NECESSÁRIO

Notamos que, muitas vezes, alunos e professores quando pensam sobre a Avaliação da Aprendizagem, definem como sendo o momento das provas e das notas. Existem vários elementos que devem ser analisados quando falamos em Avaliação da Aprendizagem e a aplicação das provas e a devolutiva das notas são somente dois desses elementos.

Não podemos esquecer que a Avaliação de Aprendizagem deve ser estruturada com base em objetivos de ensino, deve avaliar o desenvolvimento de habilidades, que permitirão ao professor aferir o desenvolvimento de determinadas competências, deve mobilizar saberes e não deve cobrar simples memorização de conceitos, fórmulas, datas, entre outros. Portanto, devemos

refletir sobre a aplicabilidade do conhecimento e sua problematização, para que consigamos definir o perfil do profissional que queremos formar. Partindo desta premissa, devemos articular teoria e prática nas avaliações. Pensamos que a Avaliação da Aprendizagem precisa possuir significado social para os alunos, o processo não pode ser de assimilação acrítica, pois através de simples reproduções, os estudantes não conseguirão se apropriar do conhecimento e, conseqüentemente, não sairão da alienação.

[...] avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido. [...]. (HOFFMANN, J., 2009.)

A ideia de aprovação baseada somente em classificação por notas, não aponta para os profissionais da educação, o que efetivamente foi apreendido pelos estudantes, quais valores foram construídos e/ou solidificados, quais habilidades foram desenvolvidas. Medir não é avaliar e sim, classificar de acordo com diferentes escalas, isto é, definir retenção e promoção dos alunos, pois as notas estão baseadas em critérios objetivos, definidos pelos diferentes tipos de provas e escalas. A prova tradicional dificilmente consegue mensurar as subjetividades de alunos e professores, mas será que os professores realizam essas reflexões e ações?

[...] A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a superinformação, o relativismo ético, a consciência ecológica. Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação. (LIBÂNEO, 2003, p. 80 – 81)

A Avaliação de Aprendizagem deve levar em consideração, que o cotidiano escolar é um reflexo da sociedade, com todas as suas práticas, valores e ideologias. Será que nossas práticas avaliativas ratificam a discriminação e a seletividade?

Muitas vezes as práticas avaliativas reforçam a discriminação e retratam a sociedade excludente e repleta de desigualdades, pois não são inclusivas. A Avaliação de Aprendizagem deve ser inclusiva, deve compreender as subjetividades, a realidade humana e fornecer instrumentos, para que os estudantes possam transformá-la. A lógica da exclusão escolar, coincide com a lógica do capital na sociedade de classes, onde poucos são incluídos e a maioria luta para sobreviver. Portanto, a Avaliação da Aprendizagem não pode ser pensada somente como a medição de conhecimentos nivelados e ainda, com atribuição de notas na forma de medidas padronizadas. A Avaliação da Aprendizagem deve evitar as “verdades absolutas” e promover o diálogo entre os professores e os alunos, deve auxiliar na formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para o mundo do trabalho. Segundo Perrenoud (1999):

[...] a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

As diferentes reflexões sobre as teorias de avaliação de aprendizagem, nos levam ao

levantamento de várias outras questões, quando pensamos no ensino a distância e semipresencial. Os instrumentos de avaliação que utilizamos normalmente com nossos alunos são eficazes e eficientes? Nossas avaliações objetivam desenvolver competências ou somente conteúdo? Nossas avaliações são punitivas? Nossas avaliações são inclusivas? Por que avaliar? Perguntas difíceis de responder, pois temos diferentes cursos e cada qual, com suas especificidades, assim como temos diferentes alunos, em diferentes regiões deste país com dimensões continentais. Mesmo assim, o trabalho do Setor de Avaliação do Campus Virtual se iniciou com a tentativa de conscientização de professores e coordenadores de curso, de reflexão e também, treinamentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: FORMAÇÃO CONTÍNUA

Durante o trabalho de conscientização e capacitação de professores e coordenadores de curso, vários foram as técnicas utilizadas (reuniões, cursos, manuais, tutorias, oficinas etc.), para que as reflexões sobre a avaliação de aprendizagem ocorressem entre o corpo docente da Cruzeiro do Sul Virtual.

[...] Não se executa um trabalho sem a adoção de algumas técnicas e procedimentos norteadores da ação (BASTOS; KELLER, 2000, p.84).

Temos clareza que, além da consciência sobre a finalidade da avaliação, os professores necessitavam conhecer o que deve ser avaliado e ainda, que os instrumentos de avaliação precisam ser pensados de acordo com a adequação aos objetivos, competências, conteúdos e também, a metodologia (aplicabilidade; correção e devolução dos resultados.), isto é, precisavam sair de sua “zona de conforto”. Portanto, através do método dialético, procuramos contestar uma realidade posta, enfatizando as suas contradições. Tal método funda-se numa concepção dinâmica da realidade e das relações dialéticas entre sujeito e objeto, conhecimento e ação, teoria e prática, ou seja, o método dialético não envolve apenas questões ideológicas:

[...] É contrário a todo conhecimento rígido: tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega, se transforma (ANDRADE, 2003, p.114-5).

Trabalhamos com a ideia de que alguns critérios devem ser pensados para elaboração de bons instrumentos de avaliação, ou seja, se são essenciais, reflexivos, abrangentes, contextualizados e, acima de tudo, se são compatíveis com o trabalho realizado pelo professor e com os materiais disponibilizados aos alunos (textos teóricos, videoaulas, materiais complementares etc.).

Durante o processo de capacitação, destacamos que existem diferentes tipos de instrumentos de avaliação que podem ser utilizados pelos professores atualidade, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, por exemplo, prova, observação, portfólio, relatório, mapa conceitual, fórum de discussão, entre outros. Salientamos que o professor precisa refletir sobre o costume de reproduzir modelos que foram vivenciados por ele enquanto aluno, isto é, a reprodução de modelos oferece segurança, mas será que é adequada para o contexto em que estão inseridos professores e alunos?

Um instrumento de avaliação bem elaborado não irá assegurar que o professor não tenha dificuldades durante o processo avaliativo, mas garante que o mesmo consiga apresentar e discutir com seus alunos e pares, os resultados para que juntos possam construir conhecimentos. Muitas vezes, os conflitos recorrentes na relação professor – aluno ocorrem, pela falta de compreensão do educador, sobre a necessidade do confronto de ideias, do debate, do respeito aos conhecimentos que os alunos já possuem. Os alunos, assim como os profissionais da educação, trazem de suas casas uma herança, que o Sociólogo Francês Pierre Bourdieu chamou de “capital cultural” e que se torna um tipo de “moeda de troca” que, muitas vezes, as classes sociais mais favorecidas utilizam para acentuar suas diferenças, sua distinção.

Nessa perspectiva a “cultura” pode se tornar instrumento de dominação / controle, pois a posse do capital cultural favorece o desempenho escolar, uma vez que facilita a aprendizagem de conteúdos e códigos que a escola veicula e sanciona. A posse do chamado “capital cultural” permite aos seus portadores, o acesso a trajetórias escolares que são marcadas pelo sucesso e pela distinção. Muitas vezes a tal distinção, o privilégio social é confundido com “dom” ou “mérito individual”. Nesse sentido, os educadores não podem legitimar os privilégios sociais.

[...] o mundo social pode ser concebido como um espaço multidimensional construído empiricamente pela identificação dos principais fatores de diferenciação que são responsáveis por diferenças observadas num dado universo social ou, em outras palavras, pela descoberta dos poderes ou formas de capital que podem vir a atuar, como azes num jogo de cartas neste universo específico que é a luta (ou competição) pela apropriação de bens escassos... os poderes sociais fundamentais são: em primeiro lugar o capital econômico, em suas diversas formas; em segundo lugar o capital cultural, ou melhor, o capital informacional também em suas diversas formas; em terceiro lugar, duas formas de capital que estão altamente correlacionadas: o capital social, que consiste de recursos baseados em contatos e participação em grupos e o capital simbólico que é a forma que os diferentes tipos de capital toma uma vez percebidos e reconhecidos como legítimos. (BOURDIEU, P. What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups. Berkeley Journal of Sociology, n. 32, p. 1-49, 1987. p. 4., apud SILVA, G. O. V. Capital cultural, classe e gênero em Bourdieu. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/215/1/OlintoSilvaINFORMAREv1n2.pdf>>. Acesso em: 02/03/2019.)

Os educadores precisam avaliar para analisar, motivar e conseguir tomar decisões. Necessitam também, pensar em uma avaliação de aprendizagem de forma dialética, isto é, pautada no diálogo, no debate, no raciocínio etc. Nos cursos à distância, a avaliação da aprendizagem pode ser realizada por uma variedade de instrumentos (atividades síncronas, webconferências, chats, atividades assíncronas, fóruns de discussão etc.), que possibilitam contemplar diferentes aspectos (qualitativos e quantitativos). É importante na Avaliação de Aprendizagem que os objetivos, regras e instruções / comandos sejam claros, tanto para os estudantes, quanto para os profissionais da educação, ou seja, o que será avaliado? Como será avaliado? Por que será avaliado?

A utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) trouxeram novas perspectivas para a área da educação e, principalmente, para a educação à distância, destacando as diferentes formas que podemos realizar a Avaliação de Aprendizagem. Tornou-se claro que a interação entre professores e alunos por meio das tecnologias, deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, além de fazer parte dos projetos pedagógicos dos cursos,

como um elemento do currículo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na atualidade, infelizmente, muitos professores ainda acreditam que precisam valorizar muito a nota da prova, como uma estratégia de controle dos alunos, “vingança” etc. Em contrapartida, alguns professores ainda elaboram itens de avaliação que não exigem reflexão, isto é, que “cobram” puramente conteúdo.

Notamos que, apesar das várias discussões recorrentes nas universidades, congressos, entre outros, sobre a avaliação de aprendizagem, é necessário que continuemos um trabalho de formação contínua dos profissionais da educação, destacando a importância do debate, do diálogo. Precisamos levar os estudantes a ter o “poder de argumentar” nas avaliações de aprendizagem, para que eles se tornem cidadãos críticos da realidade e, com isso, possam auxiliar na transformação da mesma. Portanto, devemos refletir sobre nossas práticas para transformá-las. A Avaliação de Aprendizagem deve mensurar o conhecimento adquirido pelo aluno, permitindo que a escola exerça a função social a que se destina.

Algumas práticas conservadoras da avaliação de aprendizagem implicam no desfavorecimento dos alunos, pois somente os classifica, seleciona e exclui, utilizando notas. Quando pensamos na aprovação e na reprovação escolar, dificilmente levantamos questões importantes como: por que reprovamos ou aprovamos um aluno? Quem decide sobre os critérios? Quais são as justificativas? Quais são os efeitos da reprovação?

Devemos refletir sobre essas questões, para compreendermos o contexto da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. Portanto, a prática continuada de capacitações, com momentos para discussões técnicas, outros para discussões teóricas, outros ainda para “colocar a mão na massa” foram e estão sendo importantes, para que possamos melhorar a qualidade dos nossos itens de avaliação e ainda, para o repensar dos próprios modelos de avaliação de aprendizagem. O repensar dos modelos nos levou a realização de “projetos pilotos” e cursos que em breve serão implantados, para alunos e professores da Cruzeiro do Sul Educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o comportamento das pessoas muda de acordo com sua classe social, seu grupo étnico, o contexto histórico, o gênero, a nacionalidade e vários outros elementos. Na atualidade, quando analisamos as culturas, percebemos que são absolutamente heterogêneas, multifacetadas, híbridas... O conceito de Educação Virtual Interativa (EVI), entre outros aspectos, deve nos levar a refletir sobre como as distâncias educacionais existentes (espacial, temporal e interativa) nos cursos à distância, devem nos levar a compreensão e o respeito às diversidades.

Sabemos que com a modernidade, o ritmo das sociedades mudou, tornou-se mais acelerado, dando origem as novas subjetividades e sensibilidades. Em um mundo onde a rapidez, a

velocidade e a novidade são valorizadas, os costumes, as formas de se expressar, a vestimenta, a alimentação e os estilos de vida foram se alterando. Apesar dos distanciamentos e da aceleração dos ritmos das sociedades, quando nos envolvemos com a educação realizada a distância, devemos ter clareza que fazemos parte de uma comunidade virtual, isto é, apesar das diversidades somos um conjunto de pessoas unidas por afinidades e interesses (rede). Nesse sentido, o respeito deve existir, para que possamos compreender o outro e ainda, fugir das formas de preconceito e discriminação existentes nas sociedades. Assim conseguiremos pensar também, na Avaliação de Aprendizagem como forma de inclusão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Júlia Falivene. Avaliando em educação: O porquê, o para quê, o quê e como avaliamos. Avaliação Educacional: da teoria à prática. [Recurso Eletrônico]. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2249-9/cfi/0!/4/4@0.00:40.4>. Acesso em: 21/01/2019.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2003.

ARRUDA, Alberto Santos; SANTOS, Viviane Brito dos Santos; ARRUDA, Henrique Paulo Santos. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: uma análise à luz da percepção de justiça distributiva. Disponível em: <file:///C:/Users/Marcos/Downloads/518-Texto%20do%20artigo-1540-1-10-20171122.pdf>. Acesso em: 25/02/2019.

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2000.

COLL, César; MONEREO, Carles. (Org.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536323138>>. Acesso em: 27/02/2019.

FAGANELLO, Josiane; REIS, Eli dos; GUIMARÃES, Maria Inês Pereira. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem e a avaliação formativa em educação a distância. Disponível em: <file:///C:/Users/Marcos/Downloads/1262-6296-1-PB%20(1).pdf.> Acesso em: 17/02/2019.

FILHO, José Amadeu da Silva Filho; FERREIRA, Celeciano da Silva Ferreira; Moreira, Régia Maria Gomes. Avaliação educacional: sua importância no processo de aprendizagem do aluno. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/iped/trabalhos/f7b399b81548477eec9e94f5cfcffc7_1919.pdf>. Acesso em: 17/02/2019.

FREIRE, P. Professora Sim, tia não. São Paulo: Olho d'água, 2003.

GURGEL, Carmesina Ribeiro; LEITE, Raimundo Hélio. Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 145-168,

out./dez. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a09v1554.pdf>>. Acesso em: 17/02/2019.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KHATER, Eduardo; SOUZA, Kelen Cristina Silva de. Diversidade X inclusão: conceito, teoria e prática na educação infantil. Disponível em: < http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2018/003_DIVERSIDADE_X_INCLUS%C3%83O.pdf>. Acesso em: 27/02/2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora (?): novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

MACEDO, Lino de. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310107/cfi/0!/4/4@0.00:26.1>>. Acesso em: 25/02/2019.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

NUNES, Renata Cristina. A avaliação em educação a distância é inovadora? – uma reflexão. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 274-299, maio/ago. 2012. Disponível em:< <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1739/1739.pdf>> Acesso em: 17/02/2019.

OLIVEIRA, Juliana Damasceno de; PAIXÃO, Priscilla Campiolo Manesco. Avaliação no ensino superior: modalidades, funções e instrumentos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: < http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2013/oit_mostra/Juliana_Damasceno_de_Oliveira.pdf>. Acesso em: 17/02/2019.

PERRENOUD, Philippe. A avaliação no princípio da excelência e do êxito escolares. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. [Recurso Eletrônico]. Porto Alegre: Art Med, 1999. Disponível em: . Acesso em: 21/01/2019.

PINHO, Maria José de.; VIDAL, Rita de Cássia Castro; silva, Bruno Leite da. Pressupostos Epistemológicos da Complexidade: reflexões sobre a avaliação da aprendizagem. Disponível em: . Acesso em: 17/01/2019.

POMPERMAYER, Deisielle. Avaliação e aprendizagem. Disponível em:< <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/avaliacao-e-aprendizagem/59329>>. Acesso em: 25/02/2019.

RUDEK, Kamila Maria; UHMANN, Rosangela Ines Matos. Uma Experiência Educacional de Avaliação da Aprendizagem: diálogos em Formação. Disponível em: <

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1342/1/RUDEK.pdf>>. Acesso em: 25/02/2019.

SANTOS, Ana Maria Rodrigue dos. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, avaliação e didática [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728>> Acesso em: 27/02/2019

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5).

SOUZA , Ana Maria de Lima; MACEDO, Marasella del Carmen Silva Rodrigues. Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidade a serviço da coletividade. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n2/a11v16n2.pdf>>. Acesso em: 17/01/2019.

SOUZA, Jane Aparecida Gonçalves de. Práticas avaliativas: reflexões. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a17.pdf>>. Acesso em: 17/02/2019.

SOUZA, Renato. Avaliação no processo ensino – aprendizagem: objetivos. Avaliação educacional. [Recurso Eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123667/cfi/0!/4/2@100:0.00>> . Acesso em: 21/01/2019.